

# Os Fóruns de Discussão na Educação a Distância: Estudo de Caso em um Curso de Especialização

## *Discussion Forums in Distance Education: Case Study in a Specialization Course*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v13i1.2030

Ricardo Matheus Pires<sup>1\*</sup>  
Braian Veloso<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista –  
Distrito de Rubião Júnior, s/n – Rubião  
Júnior – Botucatu – SP – Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal de Lavras –  
Trevo Rotatório Professor Edmir Sá  
Santos, s/n – Lavras – MG – Brasil.

\*[rm.pires@unesp.br](mailto:rm.pires@unesp.br)

### Resumo

Este trabalho dedicou-se a entender o uso e a percepção dos alunos de um curso de especialização que participavam dos fóruns, identificando o grau e a relevância da atuação dos professores e tutores nesses ambientes, a fim de descrever o nível de interação dos estudantes e o tipo de respostas que eram postadas. Os dados foram obtidos com um questionário oferecido a todos os alunos do curso e a partir de uma análise de conteúdo de todos os fóruns a que o primeiro autor deste artigo, que cursou tal especialização, teve acesso durante sua trajetória. Os critérios de análise dos conteúdos foram divididos em três eixos: grau de interação entre os alunos nos fóruns, tipo de resposta do aluno e qualidade da resposta/interação. Os dados indicam que os alunos se motivam mais quando os enunciados incitam trocas de experiências e indicações de técnicas em detrimento de discussões mais epistemológicas. Porém, a maioria dos fóruns solicitava respostas de cunho mais conteudista. Apesar de nenhum aluno sugerir a exclusão dos fóruns no curso, nem todos se mostraram satisfeitos com a obrigatoriedade de respondê-los, indicando que a troca de participação por notas ainda é um paradigma na educação, mesmo on-line. A maioria dos fóruns analisados mostrou interação com envolvimento dos alunos e as respostas foram argumentativas e de concordância, com menor índice de respostas de questionamento e discordância, indicando que os professores podem modular melhor os enunciados, caso queiram trabalhar outras habilidades. Com isso, os fóruns mostram-se como importantes ferramentas dentro da educação a distância, com possibilidades diversas para se criar um ambiente de aprendizagem coletivo significativo, mas o docente é central nesse processo, tendo que participar ativamente das discussões e modular o tipo de resposta que quer receber do estudante.

**Palavras-chave:** Interatividade. Aprendizagem cooperativa. Comunidades Virtuais de Aprendizagem. Metodologia pedagógica.



Recebido 20/06/2023  
Aceito 22/11/2023  
Publicado 28/11/2023

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** PIRES, R. M.; VELOSO, B. Os Fóruns de discussão na educação a distância: estudo de caso em um curso de especialização. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, e2030, 2023.  
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.2030>

## Discussion Forums in Distance Education: Case Study in a Specialization Course

### Abstract

*This study was dedicated to understanding the use and perception of students participating in forums from a specialization course, identifying the degree and relevance of the role of teachers and tutors in these webspaces in order to describe the degree of student interaction and the type of responses that were posted. Data were obtained from a questionnaire offered to all students in the course; and the content analysis of all forums that a student (the first author) had access to during his trajectory through the course. The content analysis criteria were divided into three topics: Degree of interaction between students in the forums, type of student response and quality of response/interaction. The data indicate that students are more motivated when forums' statements encouraged exchanges of experiences and indications of techniques than epistemological discussions. However, most forums requested responses of a content nature. Although no student suggested excluding forums in the course, satisfaction with the obligation to respond was not unanimous, indicating that exchanging grades is still a paradigm in education, even online. Most of the analyzed forums showed interaction with student involvement and responses were argumentative and in agreement, with a lower rate of questioning and disagreement responses, indicating that teachers can better modulate statements if they want to work on other skills. Therefore, forums are shown to be important tools within distance education, with different possibilities to create a meaningful collective learning environment, but teacher is central in this process, having to actively participate in discussions and modulate type of response he wants to receive from the student.*

**Keywords:** Interactivity. Cooperative learning. Virtual Learning Communities. Pedagogical methodology.

## 1. Introdução

A sociedade, neste início do século XXI, passa por uma transformação em suas possibilidades comunicacionais, sendo a modalidade on-line a mais crescente delas, o que acaba por influenciar as relações sociais (Savazoni; Cohn, 2009, p. 67). Ter habilidades para comunicar-se em espaços virtuais inclui reconhecer a interatividade, flexibilidade e temporalidade do meio digital, que são diferentes em comparação com os meios tradicionais, analógicos ou físicos (Silva, 2010).

Interatividade é a modalidade comunicacional que ganha centralidade na cibercultura (Silva, 2010). A troca de mensagens por texto, em substituição à oralidade e estando as pessoas conectadas por trás de perfis, é uma modificação significativa da comunicação na sociedade moderna. É uma quebra de paradigma em relação às mídias de massa e à comunicação unidirecional das mensagens e recepção passiva por parte dos ouvintes (emissor-mensagem-receptor).

Um pensamento recorrente – e um desafio – da educação a distância (EaD) diz respeito justamente às “distâncias” e “proximidades” que a interação on-line promove. Considerando que, mesmo no ensino presencial, o fato de as pessoas estarem reunidas fisicamente numa sala não garante a troca de saberes

e a proximidade entre elas, o contrário pode acontecer em cursos a distância, nos quais, ainda que espacial e temporalmente distantes, os estudantes podem realizar interconexões muito intensas e ricas para o aprendizado, desde que as premissas pedagógicas promovam tais ações (Veloso; Mill, 2021). Em suma, “Um educador verdadeiramente progressista, em face das atuais possibilidades tecnológicas, e se estiver munido de aprofundado conhecimento crítico, é capaz de promover diálogo, mesmo que mediado por tecnologias digitais” (Veloso; Mill, 2021, p. 57).

Um dos espaços em que as pessoas conseguem comunicar-se virtualmente via mensagens de texto são os fóruns de discussão. Eles são ferramentas que emergem nesse cenário de aprendizagem cooperativa (Johnson; Johnson; Smith, 2014) e podem assumir um papel de importante meio de troca de informações entre seus participantes.

Mas como ficam os processos educacionais dentro desse cenário? No Brasil, a educação é marcada, historicamente, pela lógica reprodutivista, de transferência de conhecimento unidirecional. Portanto, se, por um lado, a sociedade transforma sua práxis comunicacional para uma forma mais horizontal e multilateral, coerentemente a educação deve seguir o mesmo caminho. Porém, os alunos, professores, instituições e aparatos tecnológicos estão preparados para tal mudança?

O fórum, num contexto educacional, é uma área de interação assíncrona, em que os participantes podem “trocar opiniões, ideias, experiências e debater temas propostos pelo professor ou tutor” (Rodrigues; Borges, 2012, p. 30). Nesse espaço, o aluno participa emitindo impressões e opiniões sobre determinados temas, acompanha o andamento das discussões, além de poder, também, iniciar um debate propondo novos assuntos.

Os fóruns não podem ser usados/entendidos apenas como exercícios obrigatórios dentro de um curso, com finalidade avaliativa. Eles devem ser locais de compartilhamento de experiências e perspectivas, de discussões abertas em que, no próprio movimento de elaborar mensagens, os estudantes estão refletindo sobre o tema em análise e aprendendo com seus pares (Bicalho; Oliveira, 2012). Nesse processo, são previstas interações docente-aluno, tutor-aluno e aluno-aluno (Rodrigues; Borges, 2012).

O trabalho de Bassani (2011) buscou investigar características da conversação que impulsionam trocas qualificadas em comunidades virtuais de aprendizagem de espaços formais de EaD, a partir de uma abordagem piagetiana. A autora qualificou o teor das mensagens (epistemológico, tecnológico, social ou afetivo) e o quanto de interação havia entre as postagens (ou seja, se as mensagens tinham ou não resposta dos demais alunos). Ela verificou que diferentes tipos de resposta podem gerar mais ou menos interação; por exemplo, mensagens de cunho social e afetivo geravam mais engajamento. Além disso, a pesquisa propõe essa metodologia como uma forma de analisar interações em fóruns, e, no presente trabalho, elas foram utilizadas.

Ainda nesse sentido de caracterizar as falas em mensagens de fórum, Botelho e Vicari (2009) propõem uma metodologia fundada numa abordagem histórico-cultural e a partir de um pensamento complexo. Elas são, assim, qualificadas segundo as variáveis indagação/proposição e positividade/negatividade do modelo Meta Learning, de Losada e Heaphy (2004) – metodologia também incorporada para o presente estudo. Os autores constataram que certas características das mensagens dos estudantes e professores nos fóruns são determinantes para as dinâmicas interacionistas entre as integrantes do curso.

Este trabalho buscou estudar os fóruns de discussão de um curso de especialização da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sendo, portanto, um estudo de caso. O objetivo foi entender o uso e a percepção dos alunos participantes dos fóruns, identificando o grau e a relevância da atuação dos professores e tutores nesses ambientes, a fim de descrever o nível de interação dos estudantes e o tipo de respostas que eram postadas. Com isso, podemos avaliar a ferramenta e indicar seus avanços e deficiências para a garantia de uma aprendizagem mais efetiva no contexto da EaD.

## 2. Metodologia

Este estudo de caso foi realizado no curso de especialização em Educação e Tecnologias (EduTec) da UFSCar, na habilitação “Docência na Educação a Distância”. O curso é oferecido na modalidade a distância pelo Moodle, com carga de 400 horas. As experiências aqui discutidas partem da trajetória formativa do autor, que foi discente na EduTec; o coautor é docente no referido curso e orientou a realização do estudo, bem como auxiliou nas reflexões e análises empreendidas na pesquisa.

O curso se caracteriza por ser uma proposta inovadora de ensino na modalidade a distância, sendo uma formação aberta, híbrida, integrada e flexível, desenvolvida e executada no âmbito do Grupo Horizonte (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens) (Velo; Mill, 2016). A especialização tem um tema geral (Educação e Tecnologias), mas o estudante pode direcionar sua formação para oito habilitações distintas: “Design Instrucional”, “Docência na Educação a Distância”, “Formação de Professores na Cultura Digital”, “Gestão da Educação a Distância”, “Jogos e Gamificação na Educação”, “Metodologias Ativas de Aprendizagem”, “Produção e Uso de Tecnologias para Educação” e “Recursos de Mídias na Educação”. São oferecidas mais de 70 componentes curriculares e o estudante tem liberdade para escolher qual habilitação vai seguir, de acordo com os componentes curriculares afins daquela habilitação<sup>1</sup>.

Para investigar a percepção dos alunos sobre os fóruns de discussão, foi elaborado um questionário on-line – via Google Forms – e convidou-se todos os alunos que estão regularmente matriculados no curso, tendo-se obtido 24 respostas. Para ciência dos participantes quanto ao uso dos dados, foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e nenhum dado sobre os respondentes será divulgado.

As mensagens trocadas nos fóruns de discussão foram estudadas a partir de uma análise de conteúdo proposta por Bardin (2007). Selecionou-se todos os fóruns do percurso formativo completo do autor<sup>2</sup> deste texto, que, como dito, foi aluno do curso, uma vez que, no ambiente virtual de aprendizagem, o estudante consegue acessar todos os fóruns de sua trajetória na especialização. Ademais, este trabalho é uma forma de refletir sobre a experiência do autor – e aluno –, comparando-a com a literatura da área e com as respostas de outros discentes. Dos 21 componentes curriculares cursados na habilitação, foram analisados todos os 48 fóruns de discussão propostos nas disciplinas, 1.074 tópicos e 5.891 mensagens. Os critérios de análise dos conteúdos foram divididos em três eixos:

1. **mapa de interação**, proposto por Bassani (2011). Busca organizar o grau de interação das respostas dos alunos quantitativamente, ou seja, a presença ou ausência de respostas. As categorias são:
  - a. sem interação – os alunos postam mensagens únicas nos fóruns, não havendo comentários subsequentes;
  - b. interação sem envolvimento – os alunos postam uma mensagem respondendo à indagação proposta pelo docente, mas não há respostas subsequentes;
  - c. interação com envolvimento – o aluno posta sua resposta à indagação do professor e outro(s) aluno(s) comenta(m) em seguida.
2. **tipo de resposta do aluno**, proposto por Botelho e Vicari (2009), com base em Losada e Heaphy (2004). O trabalho original descrevia o modelo Meta Learning, que propõe uma visão sobre o processo de aprendizagem das pessoas interagindo em grupo. As categorias adaptadas para a EaD são:

1 Mais informações sobre o curso em: <https://edutec.ead.ufscar.br/index.php/EduTec/niveis/2/Especializa%C3%A7%C3%A3o>

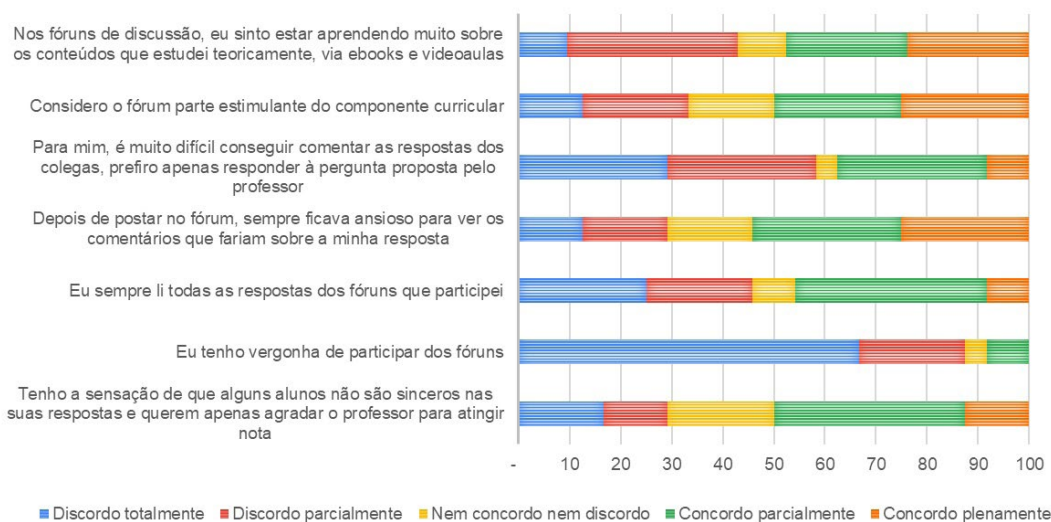
2 Cabe reiterar que o autor do texto foi aluno do EduTec. O coautor é professor do referido curso e contribuiu para as reflexões da experiência discente do autor relatada e analisada neste artigo, conforme mencionado anteriormente.

- a. indagação/investigação – pergunta para qualificar ou aprofundar a interação, pergunta para iniciar a interação, expressão de curiosidade;
  - b. persuasão/argumentação – defesa de posicionamento e recurso de polêmica/discussão, podendo conter pergunta como recurso para defesa ou contraposição de ideias; relato de experiência como recurso de defesa ou contestação de tese; introdução de nova tese;
  - c. aprovação/concordância/aceitação/confirmação – posicionamento a favor (aceitação de tese ou posicionamento de outra(s) pessoa(s), afirmação pela repetição da tese ou da proposição do(s) outro(s) (confirmação));
  - d. desaprovação/discordância/rejeição/negação – posicionamento contrário (rejeição de tese ou posicionamento de outra(s) pessoa(s), o que se opõe a uma proposição (oposição)).
3. **qualidade da resposta/interação**, proposto por Bassani (2011) e Souza et al. (2005), que se basearam nas diferentes vertentes do sujeito psicológico proposto por Dolle (1993). As autoras organizaram os elementos (conteúdos) das respostas nos fóruns para usuários de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Como o curso analisado neste estudo é da área de Educação e Tecnologias, os autores propuseram dividir o tema “Tecnológico” em “Recursos tecnológicos” e “Propostas pedagógicas”. Com isso, pudemos refinar mais os dados e obter maior clareza sobre os fóruns nesse curso em específico. Nesse eixo, as respostas podem ser do tipo:
- a. tecnológico (recursos tecnológicos) – abrange tudo o que se relaciona com a gestão dos aspectos tecnológicos do ambiente de aprendizagem, no âmbito do que é orientado pela tecnologia, como citação de websites, materiais, aplicativos;
  - b. tecnológico (propostas pedagógicas) – visto que o curso analisado é da área pedagógica, isso pode ser entendido como tecnologia pedagógica;
  - c. epistemológico – abrange tudo o que diz respeito ou caracteriza o processo de construção do pensamento sobre o objeto de estudo; nesse caso, o programa/conteúdo;
  - d. social – tudo aquilo que envolve o processo de construção de uma comunidade, seja por meio de relações pessoais ou interpessoais, além de troca de experiências pessoais e profissionais;
  - e. afetivo – caracterizado pela expressão de emoções, como desejos, sensações e sentimentos.

Além dessas categorias de análise das mensagens, as respostas dos professores também foram quantificadas e qualificadas segundo seu tipo. As unidades amostrais foram cada uma das mensagens postadas pelos alunos e professores nos fóruns de discussão analisados.

### 3. Resultados e Discussão

Quando indagados a respeito de sua conduta pessoal e percepções sobre fóruns de discussão, os alunos demonstram estar bastante divididos quanto a suas respostas (Gráfico 1). Apenas metade das pessoas concorda total ou parcialmente com a sensação de estar aprendendo, e o mesmo pode ser observado com relação à ideia de o fórum ser uma atividade estimulante.

**Gráfico 1:** Percepção dos participantes dos fóruns de discussão quanto a sua visão e conduta pessoal. Valores apresentados em porcentagem.

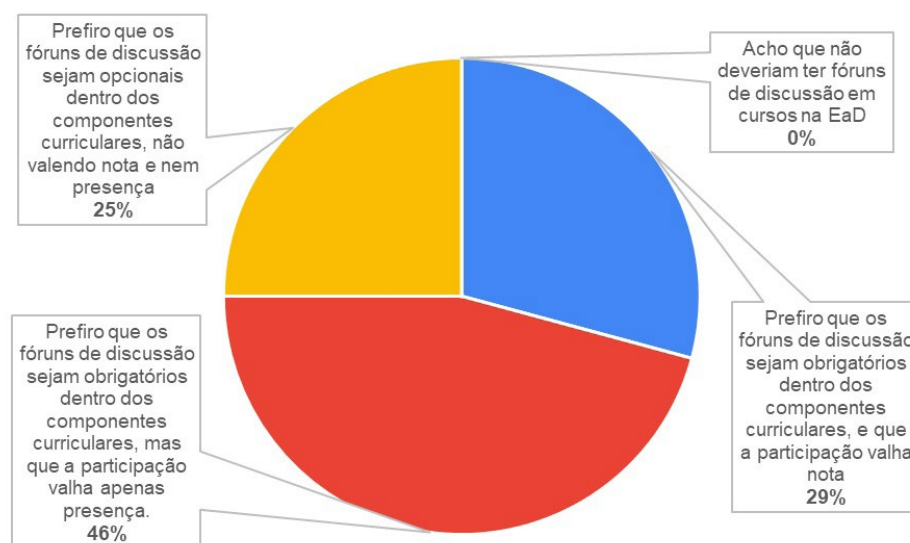
Fonte: elaborado pelos autores.

Com relação à exposição pública – mesmo que dentro do contexto de uma disciplina ou curso específico –, a maioria dos alunos (mais de 90%) diz não se sentir inibido ou envergonhado em se posicionar. O mesmo é observado quanto a ter que comentar respostas de colegas e interagir com eles. Sobre efetivamente participar do fórum, ler as mensagens e ter expectativa de que suas respostas sejam lidas, aproximadamente 50% das respostas indicam essa vontade.

Analisando o mapa de interação dentro dos fóruns, observou-se que nenhum deles ficou sem interação (0%). Isso aconteceu pela dinâmica dos componentes curriculares do curso, em que os alunos não tinham o poder de criar fóruns, apenas de responder àqueles criados pelos docentes. Na interação do tipo “sem envolvimento”, houve 551 postagens (52,4%) e na “interação com envolvimento”, foram 501 (47,6%). Apesar de a interação sem envolvimento ter mais postagens, ou seja, houve mais postagens com interações que não obtiveram resposta, essa situação ocorreu em apenas cinco dos 48 fóruns analisados, pois foram fóruns onde o professor não exigiu interação entre os estudantes (resposta às postagens). Portanto, de uma forma geral, os alunos interagiam entre si nas respostas à maioria das postagens do fórum. Tal fato pode ser atribuído às exigências de muitos professores, ao proporem uma atividade, de que o aluno deveria responder individualmente, mas também comentar uma ou duas respostas de outros alunos, e isso seria incluído na avaliação da atividade.

A obrigatoriedade de responder aos fóruns é tida como positiva por 75% dos alunos, apesar de 46% preferir que a participação neles não valha nota, apenas conte como participação/presença (Gráfico 2). Para 25% dos estudantes, os fóruns deveriam ser opcionais e nenhum deles optou por sua inexistência, demonstrando ser uma ferramenta que já integra o quadro de atividades de um curso a distância.

**Gráfico 2:** Percepção dos participantes dos fóruns de discussão quanto à forma de usá-los. Valores apresentados em porcentagem.



Fonte: elaborado pelos autores.

Observando as respostas dos alunos ao questionário, verificou-se que algumas reforçam problemas que ainda são um paradigma para a educação, no que se refere à obrigatoriedade de participação nos fóruns (Morales; Alves, 2016) e à tradução disso em nota e presença/participação na disciplina. Algumas das respostas são transcritas a seguir:

[...] Por um lado, muitos colegas trazem contribuições valiosas quando descrevem suas experiências relacionadas aos temas propostos. Mas a obrigatoriedade de dar um certo número de respostas me deixa ansiosa e mais preocupada em ter algo a dizer (independente da relevância) do que aproveitar as discussões, refletir sobre elas e colaborar quando e se eu achar necessário.

Pontos positivos: a prática da empatia e da cordialidade em ler e comentar a postagem do colega, de modo respeitoso, ainda que divergente. Também acho positiva a ampliação de visão que temos ao ler tantas e tão variadas postagens (gosto disso). Pontos negativos: a proposição de fórum só porque é parte da estrutura avaliativa; o debate fica pouco aderente e a participação fica protocolar (isso quando não é copy/cola).

Sim, sempre que participo de disciplinas on-line em universidades no Brasil, a abordagem é semelhante à que observei no Educec – somos avaliados pelo número de contribuições, que devem ser “significativas” (quase como se professores EaD recebessem uma cartilha de como utilizar fóruns de discussão). Minha impressão é sempre a de que preciso contribuir para cumprir uma tarefa obrigatória e não de aproveitar a discussão para aprofundar meus estudos. Não me agrada essa maneira de utilizar fóruns.

As questões e/ou afirmativas para iniciar um fórum são um ponto crucial para o bom desenvolvimento da atividade. Elas devem ser abertas, de fácil interpretação e de cunho provocativo (Rodrigues; Borges, 2012). O tipo de questão que o professor propõe determina a qualidade da interação, e os alunos divergem quanto a suas preferências (Tabela 1). Na coluna “Ranking” da Tabela 1, são mostrados, entre parênteses, o posicionamento e as pontuações somadas que cada atividade recebeu (as pontuações foram entre 1 e 5 pontos, sendo 1 a menos interessante e 5 a mais interessante). A coluna “Proposta dos fóruns”

representa a porcentagem e o número absoluto de fóruns (entre parênteses) de questões elaboradas pelos professores naquela temática – sendo que algumas atividades de fóruns se encaixavam em mais de um tipo de atividade.

**Tabela 1:** Tipos de atividades propostas em fóruns de discussão preferidas pelos estudantes, segundo o questionário produzido por este estudo

Ranking	Tipos de atividades	Proposta dos fóruns
1° (104)	“Gosto das atividades no fórum quando o professor pede para responder uma pergunta focada nas minhas experiências pessoais, e posso compartilhar com os demais da turma.”	18% (12)
2° (79)	“Gosto das atividades no fórum quando o professor pede para responder uma pergunta focada em indicar, pesquisar e apresentar algum recurso tecnológico ou alguma ferramenta.”	5% (4)
3° (77)	“Gosto das atividades no fórum quando o professor pede para responder uma pergunta focada em criar/propor/inventar uma atividade, uma proposta didática etc.”	18% (12)
4° (67)	“Gosto das atividades no fórum quando o professor pede para responder uma pergunta focada no conteúdo, objetiva, e que eu encontro a resposta nos e-books e nas videoaulas.”	54% (34)
5° (48)	“Gosto das atividades no fórum quando o professor pede para responder uma pergunta focada em expressão de emoções, como desejos, sensações e sentimentos.”	8% (5)

As perguntas relacionadas às experiências pessoais foram as mais bem ranqueadas no questionário de opinião, porém, representam apenas 18% das temáticas observadas nos 48 fóruns de discussão analisados. Bassani (2011) destaca que as mensagens de cunho social (de experiências pessoais) são as que costumam promover interações mais intensas entre os participantes. Esse fato é corroborado por algumas das respostas obtidas por este estudo, diante da indagação “Como você definiria um bom fórum de discussão? Aquele em que você teria interesse em participar, trocar e acompanhar”:

Fórum bom para mim é aquele que motiva a troca de experiência e saberes.

Um bom fórum de discussão, na minha opinião, convidaria seus participantes a uma troca de experiências quase informal sobre o tema proposto, servindo como uma oportunidade e um convite ao debate, e não uma obrigação. Quando conversamos com alguém sobre um tema que nos interessa, seja uma conversa entre amigos ou um grupo de estudos, não temos uma quota de contribuição – participamos quando sentimos que temos algo relevante a contribuir. Gostaria muito que o uso dos fóruns acontecesse de maneira semelhante.

É aquele que, além do conteúdo, explora as experiências vivenciadas pelos alunos.

Tem algum assunto que exige reflexão e ideias novas, ou relato de experiência... mas de forma breve, em poucas linhas... senão é difícil de acompanhar.

Fóruns específicos, onde pode haver troca de informações. Não acho válido para ensinar um conteúdo/assunto.

As trocas, quando têm relação com as práticas, no meu caso em Design Instrucional, são muito ricas e nos permitem captar referências.



Todavia, as perguntas relacionadas estritamente ao conteúdo e aquelas de cunho teórico representaram 54% das atividades registradas, mas com um interesse bem menor dos alunos, ocupando apenas a quarta posição de preferência. Apesar de ser natural um professor pensar em fazer perguntas conteudísticas, já que se trata de um curso de formação, os alunos não se sentem tão motivados e talvez não vejam os fóruns como fontes principais de informação epistemológica, de busca de definições de conceitos etc. Como aponta Silva (2010), o professor, no contexto da educação na cibercultura, deve distanciar-se do papel de transmissor ou replicador de conceitos e tornar-se um formulador de problemas, provocador de interrogações.

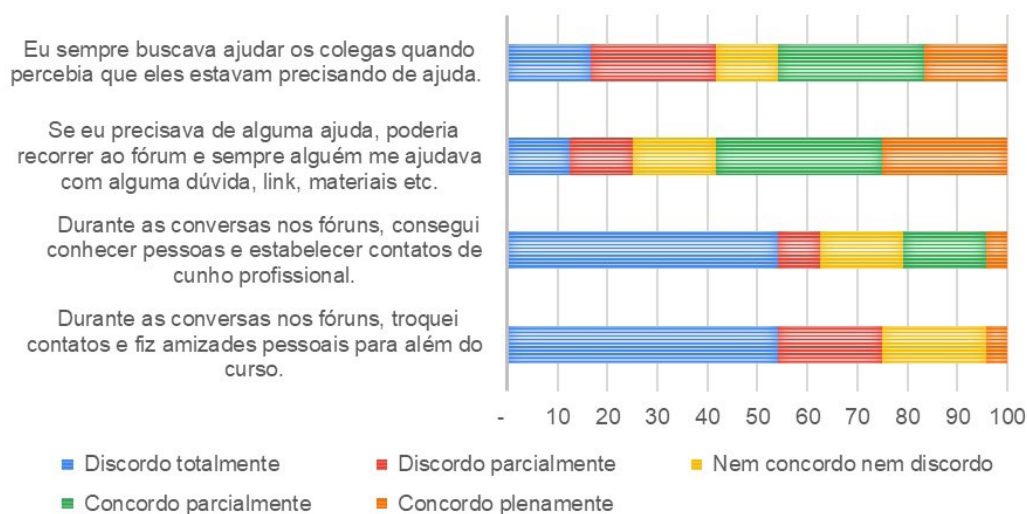
Por tratar-se de um curso de educação e tecnologias, a temática de recursos tecnológicos, ou seja, a troca de saberes referentes a aplicativos, websites e ferramentas digitais ficou em segundo lugar no ranking dos interesses dos alunos nos fóruns. Todavia, as atividades que propunham tal tipo de discussão somaram apenas 5% do total. Isso ressalta uma seara que os professores podem explorar mais, em que a troca pode ser mais rica entre os participantes, visto que cada um tem seus próprios acúmulos. Algumas respostas do questionário nos auxiliam nessa compreensão:

Como eu mencionei, gosto dos depoimentos sobre ferramentas, técnicas e os contextos em que foram aplicados e produziram bons resultados.

[O fórum ideal é] Aquele que estimula a troca de experiências e sugestões de materiais, instrumentos ou equipamentos.

Ainda dentro da temática tecnológica, a subdivisão “propostas didáticas” ocupou a terceira colocação de interesse dos alunos, e representou 18% das atividades propostas, portanto, equilibrou-se entre interesse e quantidade de atividades oferecidas. O mesmo ocorreu com a temática de cunho afetivo, que foi a de menor interesse dos alunos e foi explorada em apenas 8% das atividades. Visto que, no presente, o curso analisado é 100% on-line, sem momentos de interação presencial, as trocas entre os alunos nesse âmbito tornam-se menos interessantes, uma vez que a interação é estritamente circunstancial, e dificilmente culmina em amizades pessoais<sup>3</sup>. Isso foi demonstrado pelas respostas a um dos questionamentos feitos aos alunos (Gráfico 3). Nota-se que os fóruns não representam, para a maioria dos usuários, um espaço para travar contatos pessoais e amizades. Entretanto, quando questionadas sobre colaborar com outros alunos, quase a metade das pessoas se mostrou aberta a contribuir, ou a se colocar na posição de pedir ajuda. Esse fenômeno ainda é uma marca da EaD, em que, além das distâncias geográficas, existe também uma comunicação pouco aprofundada entre os discentes (Uchôa; Uchôa, 2012).

3 O EduTec já teve encontros presenciais. Isso foi extinto na pandemia e permanece até então. Porém, os coordenadores já discutem a possibilidade de voltar com esses encontros (Informação obtida por meio de comunicação pessoal).

**Gráfico 3:** Percepção dos participantes dos fóruns de discussão quanto à interação entre os alunos. Valores apresentados em porcentagem.

Fonte: elaborado pelos autores.

Caso o docente deseje que o fórum seja de discussão epistemológica, talvez valha a pena criar uma dinâmica de maior debate, com mais questionamentos – que o próprio professor pode inserir –, o que torna o ambiente mais atrativo. Algumas respostas do questionário indicam esse caminho:

Já fui tutora e interação ajuda muito. Mas tem que encontrar a linguagem certa, a forma certa de fazer com que os alunos possam aderir.

Já moderei alguns fóruns em disciplinas on-line. Nessas experiências, os participantes recebiam uma pergunta norteadora e eram convidados a contribuir com suas impressões. A participação era opcional e espontânea, e não contabilizávamos se todos estavam contribuindo, mas como o tema era do interesse de todos, muitos escolhiam participar e compartilhar ideias.

Uma experiência que me agradou foi cada um escolher uma pergunta para responder e deixar um questionamento para o próximo colega.

Na análise do tipo de resposta dos alunos nos fóruns, o montante total foi de 3% (182 postagens) de mensagens do tipo indagação/investigação, 64% (3.625) de persuasão/argumentação, 32% (1.815) de aprovação/ concordância/ aceitação/ confirmação e 1% (27) de desaprovação/ discordância/ rejeição/ negação. Esses dados buscam quantificar/qualificar a efetividade dos processos interativos em ambientes virtuais de aprendizagem, que, segundo Botelho e Vicari (2009), são de difícil compreensão, por se situarem dentro das teorias do pensamento complexo. Apesar disso, as características das conversações dos indivíduos em debate nos grupos de estudo formados nos ambientes virtuais podem nos dar indícios sobre como essa interação acontece.

Segundo Losada e Heaphy (2004), criadores dessa proposta de análise de falas de indivíduos num grupo, tais coletividades têm um desempenho marcado pela criatividade e a inovação, ou pelo senso comum e a repetição. Dessa forma, debruçando-se sobre os dados desta pesquisa, 96% das postagens dos alunos foram de argumentação e concordância, com raríssimas discordâncias e questionamentos, apesar de tratar-se de um tipo de mensagem que, numa conversa convencional, traz olhares díspares, perguntas que motivam o pensamento etc.

Portanto, cabe aos professores modular os enunciados para que os alunos se sintam motivados a questionar mais, trazer pontos de vista discrepantes e, com isso, fomentar um debate mais orgânico e menos repetitivo, saindo do senso comum. Tais ações podem transformar os fóruns em espaços que geram maior interesse e melhor exercício intelectual. Antes do diálogo propriamente dito entre professor e estudante, o docente, na ação educativa, deve ter o processo dialógico racionalmente orientado, com intenções claras, rigor metodológico e conhecimento da teoria (Veloso; Mill, 2021).

Neste ponto, é importante ressaltar que cursos de EaD variam muito quanto a sua estruturação e, pontualmente, também quanto ao número de estudantes por turma. O controle e acompanhamento por parte de tutores e professores pode ser mais ou menos efetivo, dada essa variável. Portanto, estratégias pedagógicas, e mesmo tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) – como técnicas de mineração de dados, treinamento de um algoritmo e o aprendizado semissupervisionado – podem ser soluções robustas para a garantia da qualidade educacional (Cavaroli, 2004; Oliveira Júnior; Esmin, 2012).

Quando feita a pergunta “Você sente estar aprendendo com os fóruns de discussão nas experiências que teve no EduTec? É um local de aprendizagem para você?”, algumas das respostas foram:

Considero um local de aprendizagem, no entanto, em muitos componentes a pergunta fornecida pelo professor não abria espaço para uma discussão de fato. Alguns fóruns apresentavam publicações com conteúdo repetido pelos estudantes e isso é meio desmotivador.

Infelizmente não.

Em alguns componentes sim, mas na maioria parecia uma forma de checklist pra tirar nota.

Honestamente, muito pouco. Todos os fóruns que participei fiz só o mínimo pra cumprir com a tarefa e assim que fazia a quantidade de comentários solicitada abandonava-o e não o abria mais.

Os fóruns precisam ser repensados, pois em turmas grandes se torna redundante o questionamento. As sugestões dos colegas sempre são bem-vindas e teve momentos que achei infantil... Como se tivesse que responder respostas bobas só para receber um conceito.

Sim, nos cursos que fiz geralmente o fórum tinha um papel mais de validar a aprendizagem, virava um simulado de provas, eu prefiro os que me permitem ler experiências de colegas, nas aulas de tecnologia assistiva foi assim e aprendi muito.

Tais respostas nos fazem refletir sobre a ideia de que talvez a forma dada ao fórum e o enunciado que o professor propõe levem o aluno a construir respostas de pouca elaboração cognitiva e apenas de repetição de frases de um livro-texto. Por outro lado, outros alunos avaliaram as discussões de uma forma mais positiva, ressaltando que há espaço para aprimoramento dentro dos fóruns, mas eles são uma ferramenta legítima:

Sim. Para mim é um local de aprendizagem.

Sim. Já retornei em alguns fóruns de discussão para procurar sugestões dadas pelos colegas.

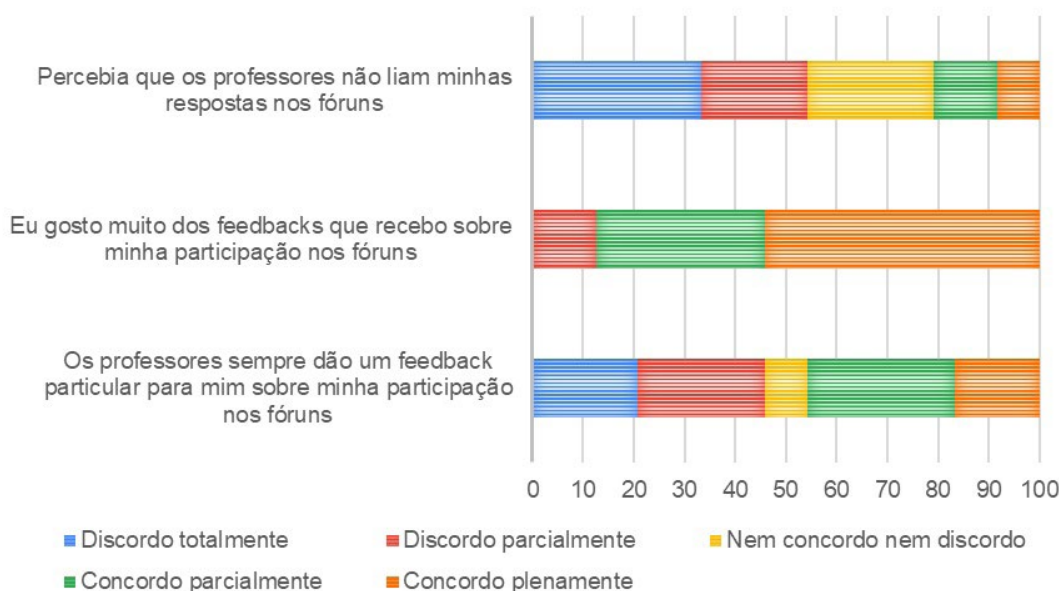
Sim. Com certeza oportuniza muito aprendizado nessa troca de experiência. Considero os cursos da EduTec bons nesse sentido.

Houve aprendizagens, nem sempre, mas houve.

Sim, é um dos lugares de maior aprendizado.

Dentro da temática de participação dos professores e tutores nos fóruns, os dados mostraram grande satisfação dos alunos (mais de 90% declaram gostar) (Gráfico 4). Com relação ao aluno perceber que o docente lê suas respostas, mais de 50% acreditam que o professor acompanha e lê as mensagens, e a mesma percepção é encontrada quando os alunos são indagados sobre o feedback que recebem dos docentes.

**Gráfico 4:** Percepção dos participantes dos fóruns de discussão quanto à participação dos professores e tutores. Valores apresentados em porcentagem.



Fonte: elaborado pelos autores.

Apesar do desejo, manifestado pelos alunos, de participação do professor, dos 48 fóruns estudados, em 12 deles não houve nenhuma postagem de docentes. Além disso, dentre as 5.891 postagens analisadas, apenas 175 foram feitas por professores, ou seja, 2,97% das mensagens, sendo que muitas delas foram apenas a pergunta ou enunciado a ser respondido pelos alunos. Algumas respostas do questionário nos ajudam a entender esses dados:

Acho que falta a interação do tutor.

Sim, mas poderia haver maior envolvimento de professores e tutores.

## 4. Conclusão

Quais são as potencialidades dos fóruns de discussão dentro de um curso a distância? Apesar de este trabalho ter levantado uma série de elementos que o professor/tutor deve levar em conta para atingir seus objetivos pedagógicos, os fóruns de discussão, na forma em que foram aplicados neste estudo de caso, ainda dividem opiniões entre os usuários.

A obrigatoriedade em responder ao fórum e, conseqüentemente, a aplicação de notas e computação de presença é uma marca da educação tradicional, em que a realização das atividades tem um fim burocrático e operacional – tal como discutem Morales e Alves (2016). Talvez fóruns que exijam mais trocas de experiências, indicação de ferramentas, textos e outros recursos sejam mais chamativos para as pessoas.

Quando pensados como ferramentas pedagógicas, os fóruns podem ter grande potencialidade, se bem arquitetados pelos professores e tutores. O enunciado das perguntas e o tipo de resposta que o professor espera receber do aluno são determinantes para trocas de mensagens mais significativas entre os discentes. Para Rodrigues e Borges (2012), o fórum deve ter provocações de fácil compreensão e que estimulem os debates e o engajamento. Já no entendimento de Veloso e Mill (2021), o processo dialógico, como aquele que ocorre num fórum, deve ser racionalmente orientado, com objetivos bem definidos, rigor metodológico e domínio teórico.

Sendo assim, neste trabalho, seguindo a proposta de Botelho e Vicari (2009) baseada em Losada e Hephthy (2004), subdividimos os tipos de resposta entre questionamentos, argumentações, concordâncias e discordâncias. Ficou evidente que argumentações e concordâncias foram muito mais abundantes, em detrimento dos outros tipos de resposta. Esse dado nos permite refletir, por exemplo, sobre estratégias que possam estimular os questionamentos e discordâncias, tendo em vista a importância do debate para o processo dialógico que pode perpassar a EaD, conforme Veloso e Mill (2021).

A presença do docente/tutor nas discussões dos fóruns e o *feedback* (individual ou feito publicamente) foram vistos, pelos entrevistados referidos neste trabalho, como necessários e bastante enriquecedores para a experiência do aluno. Sem isso, ele pode se desmotivar a participar dos debates, e a qualidade das interações também pode ficar comprometida. Conforme Rodrigues e Borges (2012), o fórum é um espaço de trocas entre discentes, professores e tutores, daí a importância de interações entre esses participantes, com atuação ativa das figuras docentes. Sabe-se que cursos a distância podem apresentar um número bastante alto de discentes em uma mesma disciplina, portanto, cabe ao docente escolher qual a melhor estratégia de diálogo com eles. Na experiência aqui relatada, foram observadas disciplinas em que os professores davam *feedbacks* pessoais e individuais; em outras, eles se posicionavam de tempos em tempos, respondendo publicamente, no próprio fórum, às várias inserções dos alunos; houve, ainda, situações de nenhuma resposta, participação ou *feedback* dos professores, o que pode ser um problema do ponto de vista dialógico, ao analisarmos a discussão de Veloso e Mill (2021).

Diante dessas considerações, chegamos a algumas reflexões fundantes. Se, para Morales e Alves (2016), a obrigatoriedade de participação é um paradigma problemático na educação, de acordo com Silva (2010), é precisamente no contexto da cibercultura que o professor deve assumir o papel de formulador de problemas, provocando interrogações. Isso nos leva à ilação de que o engajamento nos fóruns, espaço de excelência para a promoção de uma cultura dialógica na EaD (Veloso; Mill), deve ser buscado pelo estímulo à participação e pelas provocações de fácil compreensão (Rodrigues; Borges, 2021). Afinal, mais do que uma atividade avaliativa, que compele à participação pela nota atribuída, o fórum deve ser visto como espaço de construção conjunta de conhecimento em cursos a distância.

Os docentes que atuam na modalidade, professores e tutores, precisam considerar a importância do *feedback* e da atuação ativa nesses espaços de interação. A partir disso, é possível somar argumentações e discordâncias a concordâncias e questionamentos que, por vezes, ficam circunscritos ao mero cumprimento de critérios avaliativos, relegando a um segundo plano o verdadeiro diálogo que enriquece a experiência educacional. Ora, sem a pretensão de esgotar a temática, trouxemos, neste estudo, dados importantes que nos ajudam a pensar em possibilidades e estratégias para uma EaD mais dialógica (Veloso; Mill). Como sugestão para outras investigações, ressalta-se a importância de novas pesquisas que possam abranger os fóruns de cursos de diferentes áreas, incluindo, por exemplo, os de graduação.

## Biodados e contatos dos autores

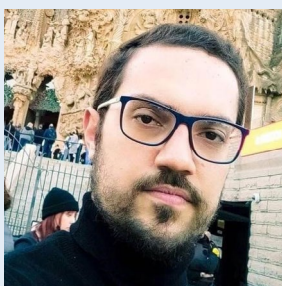


**PIRES, R. M.** é professor no Departamento de Biodiversidade e Bioestatística do Instituto de Biociências (IBB) da Universidade Estadual Paulista (Unesp campus Botucatu). Biólogo formado pela Unesp Rio Claro. Mestre e doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente do Instituto de Pesquisas Ambientais de São Paulo (IPA-SP). Especialista em Docência na Educação a Distância pela UFSCar. Pesquisador na área de fungos macroscópicos, diversidade, taxonomia e sistemática, além de ter trabalhos na área de educação, didática e avaliação escolar.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-6300-6379>

**CONTATO:** +55 11 942924176

**E-MAIL:** [rm.pires@unesp.br](mailto:rm.pires@unesp.br)



**VELOSO, B.** é professor no Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (DPE) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação dessa mesma universidade (PPGE-UFLA). Mestre e doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE-UFSCar). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens (Grupo Horizonte-UFSCar). Atualmente, suas pesquisas versam sobre a intersecção entre educação e tecnologias e, ainda, sobre o trabalho na contemporaneidade.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-9459-5740>

**E-MAIL:** [braian.veloso@ufla.br](mailto:braian.veloso@ufla.br)

## Referências Bibliográficas

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Coimbra: Edições 70, 2007.
- BASSANI, P. B. S. Interpersonal exchanges in discussion forums: a study of learning communities in distance learning settings. **Computers and Education**, v. 56, n. 4, p. 931-938, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.compedu.2010.11.009>. Acesso em: 8 dez. 2023.
- BICALHO, R. N. de M.; OLIVEIRA, M. C. S. L. de. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. **Interface: Communication, Health, Education**, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 469-483, 2012.
- BOTELHO, F. V. U.; VICARI, R. M. A qualidade dos processos interativos como chave para a avaliação da efetividade de cursos a distância. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 6-19, 2009.
- CAVAROLI, J. T. Alerts forum: um sistema emissor de alertas a partir da avaliação de mensagens categorizadas em fóruns de discussão. *In*: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7., 2004, Monterrey. **Actas** [...]. Monterrey, 2004, p. 39-47.
- DOLLE, J. **Para além de Freud e Piaget**: referenciais para novas perspectivas em psicologia. Petrópolis: Vozes, 1993.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; SMITH, K. A. Cooperative Learning: Improving University Instruction by Basing Practice on Validated Theory. **Journal of Excellence in College Teaching**, Oxford, v. 25, p. 85-118, 2014. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10180297>. Acesso em: 8 dez. 2023.
- LOSADA, M.; HEAPHY, E. The Role of Positivity and Connectivity in the Performance of Business Teams: A Nonlinear Dynamics Model. **American Behavioral Scientist**, Thousand Oaks, v. 47, n. 6, p. 740-765, 2004.

- MORALES, M. de L.; ALVES, F. L. O desinteresse dos alunos pela aprendizagem: uma intervenção pedagógica. *In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2016. v. 1. p. 1-18.
- OLIVEIRA JÚNIOR, R. L. de; ESMIN, A. A. A. Monitoramento automático de mensagens de fóruns de discussão usando técnica de classificação de texto. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO*, 23., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1745>. Acesso em: 8 dez. 2023.
- RODRIGUES, N. V. M.; BORGES, F. T. Avaliação da aprendizagem em educação a distância através do fórum (Interface educacional). **Ideias & Inovação**, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 25-34, 2012.
- SAVAZONI, R.; COHN, S. **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.
- SILVA, M. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos *online*. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, São Paulo, v. 3, p. 36-51, 2010. Disponível em: [http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao\\_3/3-educar\\_na\\_cibercultura-desafios\\_formacao\\_de\\_professores\\_para\\_docencia\\_em\\_cursos\\_online-marco\\_silva.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf). Acesso em: 8 dez. 2023.
- SOUZA, A. P. F. de C. e *et al.* Definição de eixos conceituais e indicadores para uma metodologia didático-pedagógica voltada para ambientes virtuais de aprendizagem. *In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 17., 2005, Porto Alegre. **Resumos** [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2005. p. 857. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/49919>. Acesso em: 8 dez. 2023.
- UCHÔA, K. C. A.; UCHÔA, J. Q. Uma análise sobre avaliação colaborativa em fóruns de discussão. **Renote**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p. 1-10, 2012.
- VELOSO, B.; MILL, D. Dialogicidade na educação a distância e no ensino remoto: concepções para conciliar “distância” e “proximidade”. *In: HARDAGH, C. C.; GAMEZ, L. (org.). Paulo Freire e a práxis pedagógica na contemporaneidade*. Diadema: V&V, 2021. p. 45-61.
- VELOSO, B.; MILL, D. Especialização em Educação e Tecnologias: uma análise sobre a proposta de formação e sobre a organização do trabalho docente no curso. *In: ENCONTRO DE PESQUISADORES: PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO*, 17., 2016. Franca: Uni-FACEF, 2016. p. 561-571.